

Redactores:

Evaristo Teixeira Junior
João Pereira da Costa
Antonio Stenzel Filho

CHEFE DA REDACÇÃO:

Guilherme J. da Costa.

AURORA DA SERRA

Fregia da Sociedade litteraria. == Aurora da Serra. ==

Redactores:

Evaristo A. de Castro
Henrique Ullacker
José Lucas Dias

COLLABORADORES:

Diversos.

CRUZ ALTA, 1 DE ABRIL DE 1885.

Aurora da Serra

Influencia da instrucção e da educação.

São diversos os factores que operão a evolução social, e d'entre elles pode-se affirmar e está amplamente demonstrado que a educação e a instrucção occupão o primeiro plano.

A educação, isto é, a arte de formar e firmar o caracter, e a instrucção, de enriquecer o espirito, são os unicos agentes proficuos a modificar o homem; se a sua acção se prolonga por muitas gerações.

A educação age principalmente sobre os sentimentos, a instrucção sobre a intelligencia.

Desde Lycurgo e Platão até os philosophos e estadistas modernos, esta verdade tem sido sustentada. Confiai-me a educação, dizia Leibntz, e transformarei a face da Europa.

Não obstante o reconhecimento da influencia da educação, os limites de sua influencia não são tão extensos como geralmente se pensa; a sua acção é morosa, para que possa influir promptamente no periodo percorrido por uma geração.

É possível que a educação mudasse a face da Europa, porém não no espaço de um seculo, como disse Leibntz.

Certamente que tal effeito deve ter tido por causa a accumulacão, por herança, de meios, durante longo tempo.

Não esqueçamos, que se a educação é um possante factor, todavia tem ella deluctar com outros factores mais potentes do que ella; por isso que actuão sobre o homem desde o mais remoto tempo.

Na cemos, e um immenso passado se antepõe ao nosso berço, e sob sua influencia somos impressionados com os vestigios e accões legadas por nossos antepassados; é um onus do qual a

educação não pode livrar-se senão quando sua influencia perdura por muitas gerações.

É realmente fraco o poder da educação, quando tratamos de modificar, por sua acção, os sentimentos hereditarios, isto é o nosso caracter.

«Sobre 100 homens, 90 são bons ou maus, uteis ou inuteis á sociedade, conforme sua instrucção; é a educação que os differencia entre si», disse o mesmo Leibntz.

Assegurar que a educação é a causa das differenças que se notão entre os homens, é descoñhecer o importante papel dos sentimentos na conducta, e no modo porque elles se transmitem por herança.

É, pois, necessario fixar bem os limites da influencia da educação, e não nos illudirmos quanto a sua efficacia e poder.

Ouvimos muitas vezes dizer que a ignorancia é a mãe de todos os vícios; e a estatística prova que, com effeito, é entre os illiteratos e ignorantes que se depara com mais criminosos; porém um pouco de reflexão é sufficiente para demonstrar que são coincidências, cujas relações são apparentes.

Sem duvida que as pessoas viciosas, porém instruidas commettem menos crimes e delictos, sob a applicação da lei, do que os individuos viciosos e ignorantes ao mesmo tempo; porém a instrucção só serve aos primeiros para exercerem seus maos instinctos em um theatro onde a repressão é difficil.

O sujeito conjunctamente instruido e perverso, não assaltará os viajantes na estrada, para lhes roubar alguns soldos; porém dedicarse-ha a empresas menos perigosas, ainda que exactamente equivalentes sob o ponto de vista moral.

É longa a lista se computarmos os factos des de a fraude sobre a mercadoria que se vende até a má fé na fundação de sociedades financieras, que attingem a milhares de familias.

Se somos bem succedidos, passamos por muito honestos. Se mallogrou-se a tentativa, os ris-

cos corridos são nimamente pequenos ; e de qualquer forma a estatística criminal não terá que se occupar d'elles.

Pode-se ter uma intelligencia muito elevada, conhecimentos muito variados, e ser-se, sob o ponto de vista moral, um grande tractante e villão.

A educação e instrucção não tem, como as varinhas de condão ou magicas, o poder de transformar os sentimentos innatos no homem.

Basta notar-se a differença entre individuos que compartilharão a mesma educação e instrucção, para convencer-nos de quanto é erronea uma tal crênça.

Para que sua acção seja realmente profunda, é preciso que se exerça durante muitas gerações ; e por essa mesma razão que ellas não transformão o homem senão depois de ter obra do por muito tempo sobre elle, que nenhum regimen de educação poderia elevar as raças inferiores ao nivel das superiores.

G. G.

Sem título.

A sociedade acha-se dividida em duas classes distinctas : uma que vive no meio de todos os prazeres, que goza de todos os privilegios ; outra que vive quasi que privada dos prazeres, lutando sempre com a adversidade da sorte ; uma é a classe protegida pela fortuna ; a outra é aquella que, muitas vezes, tem de gemassar com lagrimas o pão quotidiano.

E o que é triste é, que, a primeira, prevalecendo-se da superioridade de posição, abusa da segunda, escarnecendo de sua desgraça.

E' uma verdade provada por uma serie immensa de factos, motivo porque estas linhas na da mais são do que uma repetição da historia de um facto por assim dizer trivial.

Não raras vezes o observador entristece diante de factos que deixam a traz de si só lagrimas, provindos da certeza da honra perdida.

O que escreveremos é a narração de um destes factos.

Narciso, moço sem mérito alem da fortuna, que não conhecia o vocabulo—dignidade—senão de nome ; que não encarava a vida senão pelo lado dos gozos ; que não parava diante de nada para saciar os seus ignobeis desejos ; não pode levar ao cabo seus planos sem desfolhar

uma coroa de virgem.

Eulalia, moça modesta e que vivia afastada do bulicio do mundo, que tomia o contacto, pes tilento de certos typos como Narciso ; mas que, por uma fatalidade, não poudo fugir ao tributo que ninguem pode deixar de pagar, amou e amando foi infeliz, cavando a sua desgraça.

Amou e amou sinceramente, sem nunca julgar que o seu amor puro podesse ser trahido por aquelle no qual ella havia depositado inteira confiança.

E enganou-se : dentro de pouco tempo, convenceu-se que tinha errado, e quando quiz recuar já era tarde. A sua coroa de virgem já estava desfolhada.

Então comprehendeu o abysmo a que tinha sido atirada. Foi de então para diante que retirou se completamente de todo o movimento social.

Sua vida reusmio-se só em lagrimas.

Den-se uma antilhesa : Eulalia, chorava e Narciso ria-se.

O mundo é assim : os que soffrem—chorão os que fazem soffrer—riem-se.

J. L.

Nova era.

Uma nova era do progresso moral se aproxima.

A escravidão tem seus dias contados na região serrana.

Em breve o solo serrano será livre dessa mancha odienta que, tanto nos avilta ante as nações estrangeiras.

A cauza justa e humanitaria, encontrou fervorosos adeptos nos habitantes desta região da provincia.

Fazemos hoje um rezumo do n.º de escravos existentes nos municipios serranos, e o numero de liberdades concedidas. Os algarismos que abaixo publicamos, mostrão que, nos habitantes desta parte da provincia pulsão corações generosos, e humanitarios, e que, nada poderá deter a marcha progressiva da libertação dos escravos que a inda restão.

O dia em que for quebrado o ultimo grilhão marcará uma nova era de luz e de progresso para a região serrana.

Municípios

Industria agricola.

Cruz-Alta	607	livres e 129	escravos.
Passo Fundo	560	«	65 «
S. Luiz	400	«	nenhum «
S. Martinho	376	«	240 «
S. Angelo	400	«	180 «
Palmeira	281	«	35 «
	2.624		650

Da Soledade nos faltão os dados.

Cruz-Alta, 1.^o de Abril de 1885.

Evaristo Affonso de Castro.

Expediente do Club Aurora da Serra

ACTA DA TRIGÉSSIMA SEGUNDA SESSÃO DO CLUB AURORA DA SERRA

Aos 23 dias do mez de Fevereiro de 1885, na sala das sessões do Club Aurora da Serra, presentes os Socios Nolasco, Castro, Silveira, Guilherme Verissimo, Bessa, Paulino Carvalho, Campos, José Lucas, Azevedo, Dezouart, João Costa, e Julio Roza foi pelo Presidente aberta a sessão. Foi lida e posta em discussão, approvada a acta da sessão anterior.

Foi proposto para socio effectivo do Club, o cidadão Ulysses Eugenio da Roza.

Pelo socio Castro, foi proposto e acceite pela casa, para que o Club, festeje-se o dia 1.^o de Março anniversario da terminação da guerra do Paraguay consustindo esse festejo, em um passeio do Club, acompanhado da banda de musica, e depois de recolhida a redeficção do theatro, se concedesse a palavra a todos os cidadãos que quizerem fallar sobre o assumpto. Foi pelo Sr. Presidente, nomeada uma commissão composta dos socios Castro, Azevedo e Costa, para levar a effecto esse festejo.

O socio João Costa, pediu adiamento da discussão da these que pretende desenvolver, conculado o Club, pelo Sr. Presidente, foi concedido o adiamento pedido.

Não mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão, do que para constar se lavrou a presente acta.

O Presidente *Pedro Nolasco Pereira*
O Secretario *João Pereira da Costa*

IV.

Temos consciencia de que, tulo quanto temos dito até hoje, com referencia a importante questão agricola, é a pura verdade; e se a nossa linguagem, quando desenvolviamos essa materia, tem sido um tanto severa e rude, nas occasiões em que punhamos em evidencia a imprevidencia e incuria da classe agricola d'esta região e a consequente decadencia da lavoura, é porque vizavamos unicamente o progresso e o bem estar d'essa mesma classe, convictos de que, com isto, cumpriamos um dever. Demais, os nossos artigos encimados com a presente epigraphie, têm se occupado com uma industria que é exercida entre nós, por uma classe, na sua maioria ignara, a qual, certamente dispensa o uso de expressões amáveis ornadas com figuras de rhetorica, nas nossas exhortações contra a incuria e o abuso. Diremos pois, sem refolhos nem circumloquios, a verdade nua e crua assim como ella é.

A maioria dos nossos lavradores continuam ainda a viver aferrados a velhas usanças e pre-conceitos erroneos, sem ao menos cogitarem de que, mais cedo ou mais tarde, ha de chegar a hora da decadencia da lavoura tratada como ella está sendo, por esse systema semi-barbaro, e com a decadencia della sobrevirá, como corollario, o depreciamiento dos bens dos agricultores; esse depreciamiento trará, como consequencia, a ruina destes; e finalmente essa ruina os infelicitará ao ponto de faltar-lhes os meios de ganhar honradamente o pão para si e para a subsistencia de sua familia.

E nem assim, cogitam elles o melhor modo de simplificar e aperfeicoar o trabalho agrario, de observar, pratica e theoreticamente, o desenvolvimento das plantas uteis e do terreno de cultura; de administrar com intelligencia e economia os seus sitios ou estabelecimentos agricolas; de promover os meios adequados para a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre; de iniciar e ensaiar a cultura do novas plantas indigenas ou exóticas; de criar novas industrias de onde possam brotar novas fontes de renda para o Estado, e finalmente, de desenvolver uma ideia nova que relunde, não só em proveito proprio, como em proveito de uma classe inteira.

Taes ideias, na generalidade, nem podem ser concebidas por elles, pois, com poucas exce-

ções, faltam-lhes os conhecimentos precisos para aprofundar matéria de tamanha importância.

Na nossa população agricola ha certo desregramento ou falta de regimen que pode-se attribuir, em parte, a arraigados preconceitos hereditarios, e em parte, á minguada compensação dos fructos de seu trabalho; e essa minguada compensação é devida unicamente ao custoso transporte na exportação dos productos naturaes para os mercados consumidores situados todos alem da serra que atravessa esta provincia até Iguaracy, onde ella termina para franquear a passagem do Uruguay.

Lutamos ainda com a difficuldade dos meios de transporte, por falta de boas estradas; alem disso, o custo dos fretes em carretas tiradas á bois, encarecem excessivamente os productos exportados, e d'ahi resulta que os agricultores vêm-se na contingencia de vender os seus productos por preços insignificatissimos quando acontece existir superabundancia delles.

Ocorre ainda a circumstancia de que, devido a falta de culturas variadas, dedicão-se os nossos pequenos lavradores á plantação em grande escala, do milho e feijão; succedendo que, quando a estação corre favoravel para o desenvolvimento dessas plantas, as colleitas são abundantes, e, em consequencia disto, ficão esses productos sem poder obter preço remunerador; e o que succede com o milho e o feijão, tambem succede com todos os demais productos agricolas. A depreciação desses productos é motivada, conforme já tivemos occasião de dizer, pelo excessivo custo do transporte, momentaneamente na estação invernosa a contar de de o mez de Abril até o de Setembro, epoca em que fica paralyzado o transito de carretas entre baixo e cima da serra e interrompido o nosso commercio nas suas relações, tudo devido á barreira que apresenta a serra de São Martinho durante aquelles mezes, cuja serra é o espantallho dos pobres carreteiros.

Eis ali a razão ponderosa porque o nosso pequeno agricultor perde a fé no resultado da lavoura e desanima por ver o fructo do seu trabalho depreciado, cahindo, em consequencia disto, no desalento e na miseria.

Alem desses motivos, ainda acontece que o nosso pequeno lavrador vai, de dia a dia, se atrazando com a pratica de velhas rotinas, sem nunca conceber a necessidade de trilhar um novo caminho que o rehabilite. Não padece du-

vida que, de ora em diante, se elle quizer prosperar com os fructos da lavoura, deve, sem perda de tempo, transformar o seu actual systema de cultura, modelando-o por aquelles das suas circumvizinhanças que offerecerem maiores vantagens e que lhe parecerem mais aperfeiçoados e bem administrados. Bem como, deve recorrer á innovações scientificas, para depois, tambem por sua vez, servir o seu systema de cultura, de modelo aos outros seus visinhos mais atrazados.

Felizmente, para a nossa esperancosa região serrana, esse estado de regresso não será duradouro, porque, dentro de pouco tempo ficarão terminados os trabalhos das vias ferreas do norte e sul desta provincia, isto é, por enquanto, somente a de Taquary até Santa Maria da Bocca do Monte, no norte, e a de Pelotas até Uruguayana, no Sul da provincia.

Com quanto sejam esses pontos ainda muito longiquos dos principaes centros de população de cima da serra e tenhamos ainda de superar as escabrosidades da serra de São Martinho, todavia, já é meio caminho andado para o progresso desta região.

A viação ferrea que daria um espantoso incremento no progresso, não só desta região, como no de toda provincia, correspondendo aos interesses geraes della, e que augmentaria consideravelmente o seu territorio utilisavel, a qual devia ser o quanto antes projectada, é aquella, cujo traçado, partindo da estação de Santa Maria, fosse se entroncar no ponto terminal da viação da provincia do Paraná, atravessando a cidade e a villa do Passo Fundo, até terminar em Curitiba, na via ferrea que foi lá ha poucos mezes, inaugurada.

Este systema de viação nos daria communicação quasi directa com a capital do Imperio e a provincia de S. Paulo, e seria um incentivo para attrahir a immigração, a qual povoaria proveitosamente as immensas e fertes terras nacionaes, cobertas por ricas florestas, que margeiam o Alto Uruguay, os tributarios do Taquary, e outros rios: terras que estão ainda incultas e despovoadas por falta dos meios de communicação, e que são somente frequentadas pelos hervateiros e pelos indios bugres aldeados em diversos lugares.

Uma vez conseguido a realisação desse gigantesco plano, poderíamos então garantir, que a nossa importante provincia de São Pedro, seria o celeiro e o emporio das demais provincias, bem como tambem de algumas nações es-

trangeiras.

Finalizando o presente artigo, lembraremos ainda, de que é indispensável que todo o governo bem intencional tenha por programma a protecção agricola e commercial do seu paiz, dotando com leis sabias e protectoras as indústrias nacionaes, a fim de proporcionar ao povo um bem estar material.

Cruz Alta, Março de 1885.

H. Uflacher.

Collaboração.

A seu prezado amigo Guilherme Joaquim da Costa, redactor do «Monitor Serrano»

OFFERECER O AUTOR, ESTE MEDIOCRE FRUCTO DE SUA INTELLIGENCIA INCULTA.

A nova era.

(Continuação.)

Hoje, porém, a magna questão prosegue desastrosamente, do triumpho em triumpho, conluziu-se irreprehensivelmente, pela senda da prudência, sem perturbação da ordem e tranquillidade publica, e sob os auspícios d'uma grande parte da população, nos pontos onde se tem ella manifestado com a energia do enthusiasmo, que constitue os caracteristicos peculiares de sua natureza, sendo como o problema dominante da actualidade.

E o que é mais para admirar-se — A questão tem congregado os espiritos, sem distincção de classes, nem de credores politicos; salvo um ou outro facto como é natural.

Uns acompanham impellidos pela nobreza dos sentimentos, pela convicção do bem publico que praticam; outros, porém, são compellidos pela força soberana da corrente propagadora das ideas abolicionistas.

Eis aqui pallidamente delineada a marcha do abolicionismo, na parte por mim conhecido, e conforme as precipitadas consultas por mim feitas, marcha que tem sido mais ou menos mantida dentro da esphera serena da justiça, e que ja deu os beneficos resultados que sabemos; taes são: a libertação de duas provincias: Ceará

rá e Amazonas; cujas datas respectivamente são: 23 de Março e 10 de Julho do corrente anno! A primeira foi um bello estímulo para a segunda, e marcou a época em que agitou-se, d'um modo positivo, as operações do abolicionismo; e ambas concisaram o enthusiasmo popular da nação, pronunciando-se com mais efferecencia nas plagas Rio-Grandenses, cuja total libertação acha-se em via de proxima realisação, porquanto a rapidez com que se effectuam as libertações, nos lugares onde se pregam as influentes doutrinas emancipadoras (que é em todos os pontos,) — assim n'ol-o fazem prever, podendo affirmar-se que nenhuma localidade ha hoje na provincia em cujo seio o abolicionismo não tenha agitado a actividade sensata de seus habitantes.

Deste modo prosegue a regeneração social no Brazil; tornando-se as provincias emulas umas das outras successivamente, ate que o paiz inteiro se verá livre em breves dias.

A mutação de costumes abastardados, que não mais coadunam-se com o grau de civilisação a que pouco a pouco, vai attingindo o Brazil, — encaminhará, inevitavelmente, a de instituições que se prendem por elles proximos aquella, sobre a qual operar-se a referida mutação.

E a sorte que se me afigura estar reservada ao Brazil, — razão pela qual dei ao presente artigo a epigraphie que o precede: A nova era; lembrando-me que a consuminação do abolicionismo constituirá uma nova era de mais vida para o Brazil — e, quicá, uma nova era de ampla esphera da acção.

Assim o tenho pensado.

H. N.

Carta de Paris.

Paris 17 de Janeiro de 85.

Os jurados do tribunal de Pariz manifestam-se, por intervallos, versateis e *telhudos*. Ha pouco tempo, alguns tendeiros e serralleiros, que indubitavelmente haviam considerado inutil, ou de mau gosto, ler o romance *Ailour d'un clocher*, condemnavam, a um mez de prisão, Desréz, autor d'este bello estudo artistico, por altrage ao pudor e aos bons costumes, ou

antes por ter osado tocar nos libidinosos amores da padrecaria.

Uma semana depois, o redactor do *Figaro*, Bonnefain, á quem parecia reservada a mesma petisqueira, por causa do seu romance *charlot s'amuse*, obteve entretanto uma absolvição, que causou-lhe um assombro assaz comprehensivel.

No ultimo processo *d sensation*, mostrou-se o jury absolutamente justo, e de accordo com os sentimentos do publico, absolvendo a mulher do deputado Clovis Hugues, autora do assassinato de Morin, viscoso reptil que a tinha miseravel e cobardemente diffamado.

Fora perpetrado este crime no proprio «Palais de Justice», e, a dois passos d'ahi, a honrabilidade era rendida a reputação das mulheres pela sentença dos juizes e pelos applausos dos circumstantes, approvando a justa, embora terrivel, vingança.

Revistira o tribunal, n'essa occasião, o aspecto de um theatro em noites de primeiras representações de peças dos melhores dramaturgos. E quem sabe si Dumas, Sardou e Delpit, que ali se achavam, não queriam, estudando o caracter da homicida, forjar um novo drama, trazendo o cunho dos costumes contemporaneos.

Ao lado dos mestres das scenas parisienses, Héri Rochefort, Alberte Woff, Aurelin Schol, Henri Fouquier representavam os mestres do jornalismo.

Perto dos artistas Daubray o Coquefin, figuravam, engommados e esticados, lord Lyons, Holenlohe e Silvela, embaixadores da Inglaterra, Allemanha e Hespanha.

Chronica.

O mez que findou passou esteril de novidades para nossa cidade; a unica que temos a relatar é que devido a iniciativa particular, foram collocados alguns lampeões na rua principal e praça da matriz os quaes dão um aspecto mais agradável a noite.

Consta-nos que a camara se encarregará de realizar o restante da iluminação e tomará a si o custo—esperamos que assim aconteça.

Pois realmente a iluminação das ruas é uma necessidade palpitante—em uma noite escura em suas sombras pode esconder-se com facilidade malfeteiros e assassinos, que por

mais que a policia seja vigilante não terá olhos bastantes sufficientes para garantir o cidadão pacifico de ser acometido a qualquer hora da noite.

No entretanto aproveitamos a occasiam para louvarmos o bom policiamento da cidade dirigido pelo sargento Manuel S. da Costa Baidreira, actual commandante interino que muito tem se esmerado pela boa ordem, ao contrario ja teriamos victimas a lamentar—aquelle aforismo antigo é muito verdadeiro—se os bons nunca sobraão, os maus nunca faltão. A nossa cidade tem sido sempre pacifica e ordeira, mas n'estes ultimos tempos, os bandidos ja tentão apparecer a luz do dia—devemos precaver-nos e fazer pressão seria e resistente contra estes vampiros da honra do cidadão.

Hoje é Pedro acõmmettido, amanhã é Paulo, e o bandido, jamais será amigo do bom, e todos os homens de bem devem ser unanimes no devido castigo do mau—ao contrario ai! de nós ai! da sociedade.

Passando de nossa cidade ao municipio e a esta parte da provincia que constitue a serra, e que se chama região serrana, reconhecemos que devia ser melhor olhada pelo governo: O telegrapho estacionou na Cruz-Alta, porque razão não continuou ao menos até a Villa do Passo Fundo, quando ja esteve todo material aqui, e foi transferido para outros pontos de baixo da serra? Não fallemos em algumas pontes de urgente necessidade, como seja no rio Jacuhy, na estrada que vai a mesma Villa do Passo Fundo, rio que com qualquer chuva, torna-se um perigo ao viajante, que, quantas vezes, é obrigado a arriscar a sua vida? E que no entretanto é uma ponte facil de fazer-se, e mesmo, pouco dispendiosa visto que a madeira é excellente e está em suas margens, e a pedra da mesma forma, accrescendo ainda a vantagem que o rio é pouco estreito, e um tanto canalizado, que por mais cheio que esteja suas margens não se tornão allagadiças.

E' pois, necessario que os representantes d'esta parte da provincia, esforcem-se para que o progresso desencante-se tambem para ella—que no mesmo caso, que a outra parte melhor aquihooda—leva o seo contingente aos cofres publicos—e quando a patria está em perigo é tambem guarda avançada de sua honra e dignidade—a guerra do Paraguay que o diga, muitos centenaes de bravos que daqui partirão para a des affronta da patria lá ficarão n'aquella

les inhospitos campos de batalha, outros voltarão inserviveis, outros aqui se achão trabalhando ainda, como todos no limite de seus deveres—no entretanto na distribuição de suas regalias, ella não se lembra igualmente, d'esta até hoje, esquecida parte da provincia—é preciso que protestemos, é preciso que o governo da provincia lance olhares mais carinhosos para os filhos d'esta região, que são também Rio-Grandenses, e que são também patriotas.

Passando, agora, ao theatro dos acontecimentos da patria, que por mais humilde que seja todo cidadão é actor, por isso nunca deixamos de esgrimir nossas armas, e dar nossa opinião, a respeito de nossa vida social e politica, como a melhor garantia de seo futuro.

O estado da sociedade brasileira é anormal—assim entendemos, era sabido de antemão que a escravidão lhe traria inevitavelmente este melindrosissimo estado. No entretanto não será tão perigoso, como parece a sua extincção, basta que os animos patriotas se unão—e d'isto não podemos duvidar.

A questão do elemento servil não é tão difficil como assemelhamos, a questão é mais de ideias, comprehendamos bem, qualidades de ideias—governos!

Refutemos a ideia para nós é o bem, agrupemo-nos em torno da bandeira que trabalha para a realisação d'esses bons principios, e que não haja distincção de pessoas, e nem de nomes—esta é que é a grande questão a vencer-se para a realisação da extincção da escravidão.

A nossa sociedade está soffrendo de myopia, os medicos classificão esta molestia no individuo á varias causas—em um paiz devemos considerar synthoma de fraqueza, em seo organismo, isto é uma educação não baseada no progresso serio, que em caso contrario não devia encontrar resistencia em grupos de homens, ciosos em extremo, cada qual mais intolerante da sua decantada autonomia, de seu valor,—é o que é mais irrisorio e futil de suas vaidades!

O elemento servil, está, pois n'esto caso, tem encontrado resistencia favoravel, n'um e n'outro grupo, desfavoravel em outros, mas, desfavoravel em certos limites—no limite de suas vaidades das glórias d'este, ou d'aquelle em realisa-a—acabar, com a escravidão é uma gloria para o brasileiro sensato, que sabe comprehender o seo dever!

Não! acabar com a escravidão, para o brasileiro cioso naturalmente da sua liberdade, de

ve ser considerado mais do que um dever—uma honra para a desafronta dos laços sociaes e humanos para todos os entes que vivem debaixo das amenas palmeiras do magistoso Cruzeiro Americano, no dizer de um dos seus melhores poetas. Encarado sob estes multiplos pontos de vista, é que achamos alguma difficuldade na passagem de uma lei mais humana, e mais vantajosa para o bem estar da sociedade, no sentido do mais cedo possivel, extingua-se com o elemento cativo d'entre nós.

Não é confessamos difficuldade, na grande causa, que fore é verdade interesses, e mesmo fortunas de uma parte consideravel do paiz, sabemos aquilatar interesses particulares, mas collocarmo-nos em um paiz como o Brazil cheio de recursos proprios, exuberante de vida,—sob a miseravel tutela de um milhão de escravos, sendo mais de metade mulheres, grande parte de velhos, de inserviveis, é que não está em nosso animo, e que não está em nossa maneira de encarar as cousas da actualidade.

Queremos ver as cousas que affectão os interesses geraes por um prisma diverso de muitos—queremos pensar que encheremos com olhos mais claros, e mais firmes—será talvez uma utopia, uma illusão!

Pode quem quizer assim pensar, havemos ir ininterruptamente em nosso caminho, batalhando com coragem resoluta, sem dar treguas a pessimistas e a indifferentes, duas pragas e dois impecilhos do progresso. Inegavelmente os homens concorrem para a realisação de seus avanços quer sociaes quer materiaes, mais promptamente ou mais lentamente, por isso entendemos que o progresso do Brazil será um tanto lento, devido a contar em seu seo grande numero de pessimistas e de indifferentes, expliquemos estes dous typos aos nossos leitores, que nos desculparão de nossa rudeza. O pessimista é aquelle typo que entende que nada presta, não passa de um monomaniaco que só vê sombras e fantasmas, criações puramente de sua imaginação doentia e debilitada. O indifferente está também em caso identico, com a differença peor que nem campo de luta ao menos tem, é pois, peor inimigo—a sua consciencia parece estar obliterada, é um engano, a sua indifferença não passa de um ardil simulado.

Conclusão: este estado, excepcional, não é devido aos homens, e sim ao meio em que nos constituimos como povo, primeiro como colonia, depois como nação. Como colonia o Brazil não

teve educação alguma, que o pudesse preparar para o alargamento de suas vistas—passarão-se mais de tres seculos esterilmente, como pupilo indifferente da velha metropole portugueza.

Constituido nação a mais de 60 annos, herdeiro de um dominio absoluto de mais de tres seculos, sem educação, cheio de vicios, devido em grande parte a macula do escravo, como elemento destruidor de sua vida moral; é ainda de louvar-se que renhida tem sido a luta do character brasileiro, e que apesar, ja apresenta uma firmeza que muito honra, e sua constituição moral, que está patentemente demonstrado pela sua historia, pelos seus exemplos, e pela sua attitude actual, que manifesta energicamente que não haverá obstaculo que o iniba de assumir a supremacia de sua destinação futura—é questão de tempo e nada mais.

A camara está tambem tratando da compustura das ruas, o que é de necessidade urgentissima, pelo estado pessimo em que se achavão.

Chamamos tambem a attenção da illustre edelidade, para a rua 7 de Setembro, afim de que não seja esquecida, accresse mais a circumstancia de estar collocada em seu extremo as Collectorias das Rendas Geraes e Provincias, e em um lado a propria casa da camara. A referida rua está em estado mais que precario—é uma estrada pessima, sulcada de caminhos fundos, regos por todos os lados e repleta de capim!

Com qualquer chuva ou mesmo o sereno da noite humidece-a por tal forma, que é necessario o transeunte arregaçar as calças até o joelho no contrario parte fica molhada. Esperamos portanto não ficará esquecida, tanto mais que está nos olhos dos vrs. vereadores, que transitão todo dia nella. Fazemos, pois sinceros votos para que não haja esquecimento de fazer-se a devida reparação da qual muito precisa.

Desappareceo da arena jornalistica, o orgão neutro—Monitor Serrano, substituindo o o Philomontano. A parte editorial foi sempre escripta com muito criterio e arte. Nós por nossa parte almejamos que seu substituto, seja um continuador severo—ao trabalho ingente e consciencioso, de todo jornal que se compenetrar de sua nobre missão, como factor poderoso da civilisação e do progresso, elementos indispensaveis para a constituição do verdadeiro

direito, complemento do bem-estar da humanidade em associação commun.

Para finalizar: Leitor benigno, a missão do chronista, é uma missão seria e cheia de responsabilidade moral, principalmente para quem escreve para uma Revista litteraria.

A litteratura é o diapason do estado social de um povo, e como tal deve ser clara e verdadeira.

Baseado n'estes principios, não vacillamos em fazer os juizos, que julgarmos razoaveis, despido de qualquer preconceito, e de certas tolerancias com que estamos acostumados a ver tratar as cousas mais serias que affectão o paiz.

Não, nós fazemos tenção firme de baseados na verdade, e em nossos poucos conhecimentos externar-mos nossas opiniões com a maior franqueza e imparcialidade—apenas firmados no justo e no real.

Se errarmos não será pela falta da melhor intenção—será n'esse caso devido a nossa ignorancia—seremos então absolvidos, o erro é uma particula da especie humana, e como tal não poderemos fugir, de nosso humilde lugar de collaborador sincero dos sacrosantos interesses da patria.

Assim esperamos, que o leitor benigno, será como tem sido, julgamento de nossas asserções.

Pedimos, mesmo, para que externem o seu juizo favoravel ou desfavoravel, somos partidarios acerrimos, dos que endendem, que da discussão são a luz mais clara: assim esperamos convictos, que continuarão a ser justos na apreciação de nossa maneira franca e despretençiosa de escrever.

Levando em conta que a falta de positivismo na nossa orientação social, é que nos tem feito um mal enorme; por conseguinte não vacilemos um só momento em difundir-a para todas as classes—o resultado será optimo—será a realidade do que já deviamos ser a muito tempo, a que indubitavelmente, em sido sido por falta de certos conhecimentos populares. Ficamos aqui por hoje, e continuaremos sempre a exacerar a espirito de nossos leitores, na convicção que o fazemos com a maior isenção de animo, e confiados na utilidade que possa-se ruferir para o desenvolvimento e gosto de nossa ainda embryonaria litteratura patria.

Cruz Alta 1º de Abril de 1885.

J. C.